

admissão (NAbSP inferior a 80) apresentaram redução de carga viral significativamente maior ($p=0,009$) que pacientes com NAbSP igual ou superior a 80. Com relação ao impacto da transfusão de plasma, observou-se que quanto maior o título de anticorpos neutralizantes transfundidos maior foi a redução da carga viral; porém, tal achado não apresentou significância estatística ($p=0,528$). **Discussão:** O combate e eliminação da viremia através dos anticorpos neutralizantes presentes no plasma convalescente compreende uma das justificativas da sua aplicação como terapia alternativa para COVID19. Contudo, estudos prévios demonstraram resultados contraditórios em relação ao seu impacto no clearance viral. Na presente casuística, pacientes com baixos títulos de anticorpos neutralizantes apresentaram maior redução de carga viral após a transfusão de plasma convalescente do que pacientes com altos títulos. Pacientes que já apresentavam títulos elevados de neutralizantes parecem não se beneficiar da transfusão de plasma no que se refere à redução de carga viral. A estratificação dos pacientes de acordo com os níveis basais de anticorpos neutralizantes parece ser um ponto importante a ser discutido no tratamento de COVID19 com plasma convalescente e fornece uma explicação plausível para os resultados controversos previamente observados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.913>

COVID-19 – ONCO-HEMATOLOGIA

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA HEMATOLÓGICA INFECTADOS COM SARS-COV-2 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DE SÃO PAULO



LL Souza^a, LV Alves^b, FMM Ramalho^b,
MSS Almeida^b, JSR Oliveira^b

^a Faculdade de Medicina Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com neoplasia hematológica infectados com o SARS-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo, baseado em informações obtidas por revisão de prontuários eletrônicos de um hospital escola de São Paulo de pacientes admitidos no período de março a agosto de 2020, que foram analisados descritivamente quanto a variáveis clínicas e desfecho dos pacientes infectados. **Resultados:** De março a agosto de 2020 um total de 32 pacientes foram diagnosticados com a infecção por SARS-CoV-2 no Serviço de Onco-Hematologia da instituição estudada. Deste total, 20 (62,5%) eram do gênero feminino e 12 (37,5%), masculino. A média de idade foi de 59 anos, sendo 54% com idade acima de 60 anos. O diagnóstico hematológico consistiu em sua maioria de leucemias agudas e linfomas, com 31,25% cada, sendo desses últimos, 90% do subtipo não Hodgkin; pacientes com mieloma múltiplo constituíram 12,54% da amostra, leucemia linfocítica crônica 12,5%, e

outros diagnósticos 12,5%. Pouco mais da metade dos pacientes do estudo estavam em quimioterapia (53,12%), e destes, 88,8% haviam recebido quimioterapia nos últimos trinta dias antes da apresentação dos sintomas. Os sintomas mais relatados pelos pacientes foram: fadiga (96,87%), dispnéia (87,5%), febre (62,5%) e tosse (59,37%). Menos que 20% dos pacientes apresentaram outros sintomas como náuseas, vômitos e/ou diarreia. Quanto às comorbidades, 25% eram tabagistas ou ex-tabagistas, 15,62% eram obesos ou com sobrepeso, 46,87% apresentavam hipertensão arterial sistêmica e 25% diabetes mellitus. Além disso, 31,25% dos pacientes apresentavam contagem de neutrófilos segmentados abaixo de $1500/\text{mm}^3$ na internação ou início dos sintomas e 18,75% abaixo de $500/\text{mm}^3$. Durante a internação, 90,62% dos pacientes necessitaram de suporte de oxigênio e 56,25% de ventilação invasiva. O desfecho óbito por COVID-19 nesse estudo ocorreu em 65,62% dos pacientes infectados e destes, 76% eram mulheres com idade superior a 50 anos. Além disso, os diagnósticos onco-hematológicos mais relacionados ao desfecho óbito foram linfomas e leucemias agudas, correspondendo a 33% e 24%, respectivamente. **Discussão:** Nesse estudo, a maioria da população analisada se constituía de mulheres, com idade superior a 50 anos, características também encontradas em estudo realizado no Rio de Janeiro no mesmo período em pacientes internados com Covid-19. Também observamos aumento expressivo da necessidade de ventilação mecânica nos pacientes onco-hematológicos, sendo 56% em nosso trabalho (31,4% na pesquisa supracitada). A letalidade encontrada foi próxima a um estudo realizado em Wuhan, China, com pacientes hematológicos (letalidade 61,5%), situação que pode estar relacionada ao fato do hospital aqui analisado se constituir em uma unidade de referência para atendimento de ambas as afecções, além do tratamento quimioterápico recente. **Conclusão:** Apesar do estudo apresentar limitações expressivas, incluindo diagnósticos hematológicos heterogêneos e diferentes estágios da doença, a grande letalidade encontrada nesta população reforça ser imperativo o isolamento protetivo, diagnóstico e suporte precoce dos pacientes. A análise dos dados prosseguirá até 2021 para verificar se houve um decréscimo na letalidade e na necessidade de suporte ventilatório com o conhecimento científico adquirido em relação ao tratamento da COVID-19 na segunda onda dessa pandemia no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.914>

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COVID-19 EM PACIENTES COM DOENÇA ONCO- HEMATOLÓGICA ATENDIDOS EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA GRANDE VITÓRIA: EXPERIÊNCIA DE 12 MESES



GS Sonsim^a, SS Marcondes^a, A Araújo^b,
LFL Souza^b, VL Binda^b, VHR Carvalho^a,
PADSBA Matos^a, AB Cazeli^b, SF Lodi^b,
ACZL Novaes^b

^a Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM), Vitória, ES, Brasil

^b Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, ES, Brasil

Objetivo: Descrever os dados epidemiológicos da COVID-19 em pacientes onco-hematológicos em dois centros de tratamento do Espírito Santo. **Métodos:** Estudo retrospectivo utilizando dados de prontuário dos aspectos epidemiológicos da COVID-19 em pacientes onco-hematológico atendidos no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) e Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), no período de fevereiro/2020 a fevereiro/2021. **Resultados:** Avaliado, no período de 12 meses, 406 pacientes com neoplasias hematológicas, sendo 195 HSCMV e 211 HUCAM. Identificados 36 pacientes com COVID 19 sendo 44% (16) HUCAM e 56% (20) HSCMV. Quanto ao sexo: 33% (12) feminino e 67% (24) sexo masculino. A média de idade foi 56 anos, menor idade 23 e maior 82. Em relação ao diagnóstico hematológico: 22% (8) leucemia aguda, 14% (5) mieloma múltiplo, 8% (3) SMD, 14% (5) doença mieloproliferativa crônica, 14% (5) linfoma de baixo grau e 28% (10) de alto grau. As comorbidades de risco para COVID estavam presentes em 47% (17), com predomínio da Hipertensão arterial 36% (13). Considerando a linha temporal os meses de maior incidência foram: maio (8), junho (5) e julho (6), agosto (5). A maioria dos diagnósticos foi por RT-PCR, porém 16% (6) por sorologia. Em relação à provável fonte de contaminação 39% (14) estavam internados por outros motivos quando desenvolveram sintomas de COVID, 14% (5) relatavam contato com paciente positivo, os outros 47% (17) adquiriram por provável infecção comunitária. Boa parte dos pacientes estavam em quimioterapia 39% (14) ao diagnóstico de COVID. Quadros classificados como COVID grave pelos critérios de MS foram observados em 53% (19), mas 55% (20) necessitou de UTI, destes a maioria (15) precisou de ventilação mecânica. 92% (33) tinham anemia, no entanto, neutropenia foi observada em apenas 16% (6). A taxa de letalidade por COVID-19 e suas complicações foi 39%. **Discussão:** Informações sobre a incidência de COVID-19 entre pacientes com câncer são variáveis. Sugere-se maior incidência em pacientes com câncer em relação à população geral, mesmo quando ajustado para fatores de risco, como idade avançada e comorbidades. O risco da COVID-19 parece ser maior para aqueles com câncer hematológico e de pulmão. Dados franceses sugerem maior necessidade de UTI em pacientes oncohematológicos (25%) quando comparados a outros tipos de neoplasia. Os dados deste estudo demonstram maior gravidade quando comparados a outros centros (São Paulo e França), visto a alta taxa de necessidade de UTI e letalidade. É possível perceber a relação do aumento da incidência com os dados de infecções comunitárias regionais, no entanto ainda é relevante o número de pacientes que adquirem a COVID 19 durante a internação por outros motivos. A minoria apresentava neutropenia o que pode sugerir que outros mecanismos de imunossupressão da doença de base possuem maior impacto além da quimioterapia recente. **Conclusão:** Os dados corroboram que neoplasias hematológicas possuem piores desfechos comparados a dados de literatura para outros tipos de câncer e para população geral reforçando a necessidade de reavaliar as medidas de prevenção/proteção já adotadas. Estratégias diferenciadas de testagem durante internação podem propiciar diagnóstico

precoce prevenindo contaminações nas enfermarias. Estudos de eficácia da vacinação nestes pacientes podem ser importantes para abordagem diferenciada de esquema vacinal permitindo melhor proteção para casos graves de COVID -19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.915>

CLINICAL AND RADIOLOGICAL FINDINGS IN PEDIATRIC PATIENTS WITH ACUTE LEUKEMIA DURING COVID-19 INFECTION - WHAT HAVE WE LEARNED?



FO Mota^a, HM Lederman^a, FAMC Carlesse^a, AMPS Silva^a, I Grossman^a, MB Michalowski^{b,c,d}, NS Santos^a, E Delbuono^a, AVL Sousa^a

^a Instituto de Oncologia Pediátrica – GRAACC, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brazil

^b Departamento de Pediatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil

^c Laboratório de Pediatria Translacional, Serviço de Pesquisa Experimental, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brazil

^d Serviço de Oncologia Pediátrica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brazil

Introduction: While Covid-19 pandemic spreads around the world, there has been described different evolution in individuals according to risk groups. The onset of the disease, which is mainly associated with respiratory distress, has its classic imaging presentation as ground-glass opacities in computer tomography (CT), although there are plenty of other possible findings. In pediatrics, the infection has its own particularities, rarely presenting severe course. Since April 2020, even if uncommon and less prevalent than in adults, cases with worse outcome started being described, mainly associated with multisystem inflammatory syndrome. Oncologic patients have higher mortality rates, and in the hematologic malignancies, this risk factor is even more evident, where severe lymphopenia is frequent. Proportionally, there is still small data about pediatric leukemia patients during Covid-19 disease, as there is also lack of imaging descriptions. **Objectives:** Evaluation of pediatric patients under leukemia treatment that had Sars Cov 2 infection, correlating clinical and radiologic presentations. **Material and methods:** Data was collected from patients in the institution. Leukemia patients with molecular confirmation of Covid-19 were considered. Patients that didn't have confirmation of infection on RT-PCR test were excluded from analysis. **Results:** During the period from March 2020 to May 2021, there were 11 subjects with leukemia that had Sars Cov 2 proved infection. They were from 3 to 17 years old at Covid-19 diagnosis. From those, 6 had B ALL, 1 T ALL and 4 AML. 1 AML patient had previous allogeneic stem cell transplant. 6 patients had lymphocytes count < 550/mL. 6 patients underwent CT (5 with lymphopenia), and all presented radiologic signs. The main presentation was